

Narrativas e estéticas da alteridade na representação da Palestina: imagens de dor e conflito

Autores: Prof. Dr. Jamer Guterres de Mello (PPGCOM-UAM); Prof. Dr. José Augusto Lobato (PPGCOM-UAM).

Palavras chave: Alteridade; Palestina; Identidade; Estética; Conflito.

RESUMO

No campo dos estudos sobre cultura audiovisual e alteridade, somos confrontados constantemente com situações em que gêneros, formas e narrativas do cinema, da televisão e das televisualidades em geral - streaming, vídeo etc. - assumem o papel de modular e organizar as experiências de contato entre audiências e o(s) Outro(s). Nos conflitos geopolíticos de nosso tempo, essa responsabilidade se acentua e evidencia em processos como a produção de registros e imagens sobre a crise humanitária e a violência perpetrada contra Gaza, território do Estado Palestino atacado em uma ofensiva israelense nos últimos anos que gerou dezenas de milhares de mortes até o final de 2025. Nosso intuito é examinar este processo e refletir sobre o consumo de alteridade ancorado não em estratégias didático-pedagógicas comuns à narrativa audiovisual factual, mas na demonstração de imagens de conflito e dor, tendo como objetos empíricos **duas reportagens produzidas no telejornalismo brasileiro e o documentário “No Other Land”** (dir. Basel Adra, Hamdan Ballal, Yuval Abraham e Rachel Szor, 2024).

MÉTODO E REFERENCIAL

Examinamos cenas e estrutura narrativa dos produtos audiovisuais para examinar a presença do conflito e do trauma como conflitos basais da narrativa, além de observar as oito estratégias da narrativa de alteridade (Lobato, 2017) ali presentes ou não. O referencial teórico para análise combina, com os seguintes objetivos:

* **Estudos culturais, pós-coloniais e anticoloniais** – Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2001), Woodward (2004), Fanon (1968), Spivak (1998), Said (1990; 2001): o processo de narrar identidades se vincula à fratura delas próprias e o reconhecimento da alteridade como um fenômeno gestado desde o Eu/Nós, fenômeno singularmente complexo de nosso tempo abordável sob a lógica da “tradução”, das “contra-narrativas” e das fissuras de identidade. Além disso, posturas, atitudes e olhares quanto à alteridade são também regulados pelas experiências complexas de apagamento dos sujeitos submetidos à violência colonial e imperial.

* **Filosofia e ciências da linguagem** – sobretudo na discussão da relação estética com Outrem ancorada na empatia e no amor (Lévinas, 2005) e na relação com a alteridade como encontro e conjunção, conforme Landowski (2012):

* **Estudos de mídia e cultura audiovisual** – questões dos jogos da ética da mediação e representação (Silverstone, 2002); Sontag (2004) e Didi-Huberman (2017) acerca da relação imagem x memória e imagem x trauma; a ideia da fabulação e imaginação como processo transposto da mente para o audiovisual (Mello, 2004).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nossa análise percorre o premiado documentário “No Other Land” e seus mecanismos de singularização do conflito, abordando a estética do encontro (Landowski, 2012) como mecanismo preferencial no dispositivo documental contemporâneo para abordar a alteridade sob a égide da dor e do trauma. A isso somamos a observação dos fluxos televisuais e de como a narração de alteridade segue, sob forte codificação televisual (Machado, 1998), centrada nas estratégias factuais do jornalismo, impedindo um uso contundente das imagens de conflito como operador de relação estética para com a alteridade. Em suma:

- **Reportagens televisuais**– Ênfase na factualidade; viés editorial pró-ataques (Record); abordagem de invasões de vilas palestinas por israelenses sem contextualização histórica; vítimas como fontes priorizadas; jornalismo internacional dependente de agências (Jornal da Noite/Band; Jornal da Record/Record).
- **No Other Land** – Perspectiva singularizada do conflito, com testemunhalidade ancorada em realizadores palestino e israelense; “verdade da filmagem” e fabulação interna (filmada/montada); imagens traumáticas e choque do Real; relação distinta com realidade (ambiguidade/complexidade).



REFERÊNCIAS

- Bhabha, Homi. (1998). O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG.
- Fanon, Frantz. (1968). Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Hall, Stuart. (2001). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Guaracira.
- Landowski, Eric. (2002). Presenças do outro. São Paulo: Perspectiva.
- Lobato, José Augusto Mendes (2017). A alteridade na ficção seriada e na grande reportagem. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MELLO, Jamer Guterres de. Montar, desmontar, remontar: o cinema e a imaginação política. In: COSTA, Cristiano; RODRIGUES, Elisandro; ALMEIDA, Luan (Orgs.). Pensar, montar: leitura e escrita em educação. Porto Alegre: Cirkula, 2024.
- Said, Edward W. (1990). Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras.
- Said, Edward W. (2012). A questão da Palestina. São Paulo: Ed. Unesp.
- Silverstone, R. (2002). Complicity and collusion in the mediation of everyday life. New Literary History, 33.
- Sontag, Susan. (2003). Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras.
- Spivak, Gayatri Chakravorty. (2010). Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG.
- Woodward, Kathryn. (2014). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In Tomaz Tadeu Silva & Kathryn Woodward (Orgs.). Identidade e diferença. Petrópolis, RJ: Vozes.